



História e historiografia da educação na Região Oeste do Paraná: alguns apontamentos

History and education of historiography in the Region of Paraná West: some notes

João Carlos da Silva*

Resumo

Este artigo examina a produção acadêmica no campo da História da Educação, na região Oeste do Paraná, tendo como ponto de partida os programas de pós-graduação em Educação. Trata-se de um ensaio bibliográfico apresentando a produção existente do grupo de pesquisa História, sociedade e educação no Brasil – GT da região Oeste do Paraná (HISTEDOPR), e as perspectivas e desafios postos em História da Educação. O balanço sobre esse tema surge da necessidade de um mapeamento para apontar os temas mais abordados e as lacunas existentes. Tais estudos são necessários por possibilitarem a compreensão do estado atingido pelos temas priorizados, as fontes, os períodos recortados, as abordagens teórico-metodológicas e os recortes geográficos. Assim, este mapeamento possibilita inventariar essa produção, traçando tendências e revisões necessárias para discutir e saber o que foi produzido, como foi produzido e o que está para, ou ainda pode, ser produzido. Nos últimos anos, tem-se produzido um número significativo de pesquisas visando o levantamento da produção acadêmica diante da necessidade colocada de um balanço crítico sobre a produção na área, conforme Lombardi (1993); Lopes e Galvão (2001) e Fonseca (2003). Este tipo de produção é realizada a partir do mapeamento de “onde”, “quem”, “quando” e “como” foram produzidos os textos, no sentido de inventariar, relacionando ou comparando as produções. Identificamos um importante crescimento de pesquisa sobre a história regional nos últimos anos, decorrente da expansão dos programas de pós-graduação na região Oeste, não se restringindo somente ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Unioeste. No conjunto da produção, verifica-se uma emergência de novos estudos e perspectivas de abordagem. Ao darmos visibilidade aos trabalhos produzidos, vimos a necessidade de construção de redes de pesquisadores para impulsionar novas investigações.

Palavras-chave: Historiografia. História da educação. Região Oeste do Paraná.

Abstract

This article examines the academic research in the field of History of Education in western Paraná, taking as its starting point the Graduate Program in Education. This is a bibliographic study presents the existing production by this group of researchers, the prospects and challenges faced in the History of Education. The need for a balance on this issue arises from the need for a form of mapping will point out the most discussed issues and gaps. Such studies are necessary to enable the understanding of the state hit by the priority issues, the sources, the cut periods, theoretical and methodological approaches and geographical clippings. This mapping enables the process of inventorying this production tracing trends, the necessary revisions to discuss and know what was produced, how it was produced and what is or can be produced. In recent years it has produced a significant number of research on the survey of the academic literature on the need placed in the area of a critical assessment of the production in the area, as Lombardi (1993); LOPES; GALVÃO, (2001); Fonseca (2003). This type of production is carried out from the mapping “where”, “who”, “when” and how the texts were produced in order to inventory, relating or comparing the productions. We have identified significant growth of research on regional history in recent years due to the expansion of post-graduate programs in the western region, not limited only to the program in education Unioeste, but doing this in other institutions. Overall production is there an emergency of new studies and perspectives approaches. Show casing the work produced, we saw the need to build networks of researchers in order to boost further investigation.

Keywords: Historiography. History of education. Western Paraná.

* Professor doutor do colegiado de Pedagogia e do Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Cascavel. Membro do grupo de pesquisa História, sociedade e educação – Região Oeste do Paraná (HISTEDOPR). Pós-doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).
Contato: joao.silva@unioeste.br

Introdução

Nos últimos 40 anos, o processo de urbanização transformou radicalmente a paisagem e as relações sociais no Oeste paranaense, momentos da passagem de um modelo rural para um modelo urbano-industrial de desenvolvimento. As atividades educacionais e a constituição da escola pública expressam essas transformações. Diversos autores contribuíram na escrita sobre esses acontecimentos: Emer (1991), Sperança (1992), Kuiava (2012) e Piaia (2013).

Outras tentativas de síntese acerca da escrita desta história foram feitas, como: Sabardelotto (2010), por exemplo, discute a educação na mesorregião Oeste do Paraná; Brocardo (2014), em *A historiografia recente sobre Cascavel/PR: identidades e a ação das madeireiras*, também traz contribuições para esse levantamento. Silva (2010), em *Guia de fontes para a história da educação na região Oeste do Paraná*, reúne um significativo número de obras de autores diversos, com conteúdos variados, de diferentes áreas do conhecimento. Tais publicações nos permitiram dar um passo importante no sentido de levantar e catalogar fontes voltadas aos interessados em compreender esse processo. Este tipo de análise tem características provisórias, estando sujeita a críticas e atualizações constantes.

Essas iniciativas também incluem a produção do grupo de pesquisa História e historiografia da Educação (HEE), iniciado em 2000, e História, sociedade e educação no Brasil – GT da região oeste do Paraná (HISTEDOPR), ambos na União Oeste. Considerando que ainda é recente a linha de pesquisa em História da Educação no âmbito do Mestrado da União Oeste, decidimos por ampliar o campo geográfico das produções, localizando outros programas de mestrado na área, tendo a história da educação como palavra-chave e eixo temático.

Este artigo está organizado em três partes que se inter-relacionam: na primeira há alguns apontamentos acerca do debate historiográfico; a segunda traz um percurso das atividades acadêmicas locais no campo da História da Educação a partir de uma interlocução com o programa de Pós-Graduação Memória, Linguagem e Sociedade (UESB/BA). Por fim, na terceira parte, há um breve balanço acerca da produção acadêmica sobre esse campo na região oeste. Ao final, apontamos sugestões a serem consideradas por aqueles que trilham por esse caminho.

1 A historiografia e a História da Educação

Por volta dos anos 60, no Brasil, as concepções de história como ciência neutra e objetiva, particularmente presentes nos manuais de História da Educação, começam a ser discutidas, mas florescem de fato nos anos posteriores a ditadura civil-militar, quando voltam a ser acessíveis as obras de Marx e Engels. O materialismo histórico passou a exercer uma forte influência na historiografia educacional. Nesse sentido, cabe destacar o importante papel, dentre outros grupos e intelectuais, daqueles vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR).

Marx, ao desenvolver sua concepção materialista da história, enfatizou que o modo pelo qual a produção material de uma sociedade é realizada constitui o fator determinante da organização política e das representações intelectuais de uma época. Assim, a base material ou econômica constitui a “infraestrutura” da sociedade, exercendo influência direta na superestrutura, isto é, nas instituições jurídicas, educacionais e políticas.

A partir dos anos de 1980, há uma recepção pela História da Educação das correntes historiográficas de origem francesa no campo educacional. Ressaltando esse debate historiográfico, Eliane Marta Teixeira Lopes e Ana Maria de Oliveira Galvão (2001) consideram que a História da Educação vem estabelecendo relações com diversos outros campos da História e apontam outros domínios de estudos, tais como: História do Ensino; História do Livro e da Leitura; História das Crianças e dos Jovens; História das Mulheres Professoras; História das Instituições; entre outros.

A “nova” historiografia educacional apareceu de forma gradativa, ficando claramente delineada a partir de meados da década de 1990, mediante ampliação da pesquisa educacional no Brasil com a coexistência de diferentes concepções teórico-metodológicas. Lombardi (1993) argumenta, por sua vez, ao fazer um questionamento do chamado “mundo moderno”, que essas questões não são próprias e exclusivas dessa nova historiografia educacional, por serem problemas que têm suas raízes nas teorias da História.

A partir da década de 1990, o fortalecimento da pós-graduação no país evidenciava-se não apenas no crescente volume dos trabalhos defendidos, mas na abertura de programas nas diversas universidades brasileiras, fazendo da História da Educação um campo em expansão. Neste mesmo período, avultam-se espaços de socialização e divulgação da produção existente, como: Congressos Ibero-americanos (1992), Congressos Luso-brasileiros de História da Educação (1996), Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE) (1996) e Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) (1999). Somam-se a esse movimento os Seminários Nacionais (1991) e as Jornadas do HISTEDR (2002).

Entendemos que a produção historiográfica em tela não emerge descolada do conjunto da produção educacional brasileira, mas se dá no interior dos trabalhos que têm por objetivo analisar a pesquisa educacional no Brasil, inclusive a produção histórico-educacional. O contexto das transformações do final do século XX - caracterizado pelo fim do bloco socialista, pela crise mundial do capitalismo, pelas profundas mudanças no processo de produção baseado na informática, na robótica, na microeletrônica, na biogenética e na biotecnologia - trouxe novos elementos no fazer da operação historiográfica.

A partir principalmente da contribuição da nova história, brota o conceito ampliado de fontes documentais. Por sua vez, despertará essa corrente, de modo muito específico, um grande interesse em coletar, organizar e sistematizar documentos escritos e orais, entre outros, que constituem a memória da educação nacional, regional e local, em sua rede pública e privada.

Se há hoje certa unanimidade na contribuição da nova história quanto à ampliação do conceito de fontes documentais, também não há dúvida de que a apreensão, pelo campo da História da Educação, das correntes teóricas marxistas continua bastante demarcada, o que não significa que não haja o diálogo, a mediação de suas abordagens. A diferença fundante é justamente o modo como cada uma delas coloca em evidência a educação e a sociedade.

De modo sintético, diríamos que, do ponto de vista marxista, há uma predominância dos estudos das condições materiais e a luta de classe, que presidem a realidade histórico-educacional em relação parte/todo. Já a chamada história dos *analles*, ou história nova, não expressa todas as suas variantes, centra-se mais no chamado “mundo da cultura” e sua autonomia dentro da totalidade. Com base nas discussões acima, o HISTEDOPR – Região oeste do Paraná vem estabelecendo diálogos com os grupos do HISTEDBR para o desenvolvimento de suas ações.

2 A presença do grupo de pesquisa

O HISTEDBR se organizou, cresceu e estruturou a partir de 2003, na Unioeste, campus Cascavel. Está procurando integrar ensino, pesquisa e extensão; articulando primeiro, segundo e terceiro graus e a comunidade para garantir um melhor conhecimento sobre a história da educação, principalmente a regional. O grupo nasceu com o objetivo de promover pesquisas e estudos na área História da Educação, e está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR) que tem abrangência nacional e organiza-se por meio de grupos de trabalho (GTs) regionais no levantamento, organização e catalogação de fontes primárias e secundárias para a história da educação na região oeste do Paraná.

A filosofia do grupo é desenvolver e estimular a pesquisa e o conhecimento da ou sobre a região. Nesse sentido, seus membros se empenharam em organizar um Curso de Especialização *Lato Sensu* em História da Educação Brasileira, com 40 vagas, a partir de 2004, privilegiando no processo seletivo os candidatos que pretendiam desenvolver pesquisas específicas sobre a História da Educação da e/ou na região Oeste do Paraná, mais especificamente na área de abrangência da Unioeste. Foram ofertadas três turmas entre 2004 a 2008, cujos resultados incrementaram a pesquisa e o conhecimento da história da educação regional¹.

3 Estudos no pós-doutorado

Após 15 anos atuando na Unioeste como professor do curso de Pedagogia, desenvolvendo atividades, ministrando disciplina e orientando dissertações junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, na área de História da Educação, a possibilidade de interlocução com pesquisadores de áreas afins e de outras instituições se apresenta como desafiadora e necessária.

Dessa forma, a opção por um pós-doutorado na área da Educação, para além de atender ao desafio pessoal e profissional, visa também contribuir com o grupo de pesquisa e do próprio programa na linha de História da Educação, a qual sou vinculado como membro pesquisador do grupo HISTEDBR/UNICAMP - História, Sociedade e Educação no Brasil – GT de Cascavel/ Região oeste do Paraná, fazendo estudos e pesquisas sobre a escola pública no Brasil.

O projeto apresentado para o estágio de pós-doutoramento, intitulado *História da educação: memória, fontes e arquivos*, teve como objetivos: Examinar a história da Educação no oeste do Paraná, suas mudanças e implicações mediante análise das fontes e legislação correspondente; Discutir a história da Educação no Brasil e, por fim, analisar as práticas de arquivamento dos documentos acerca desse mesmo campo .

IA realização pelo Grupo de Pesquisa HISTEDBR e socializadas na sua XI Jornada, realizada em Cascavel-PR, entre os dias 23 e 25 de outubro de 2013, tendo como temática central de discussão “*A Pedagogia Histórico-Crítica, a Educação Brasileira e os desafios de sua institucionalização*” foi um marco importante na sistematização e apresentação das pesquisas na área .

Durante nossa presença no estágio pós-doutoral, no Programa de Pós-Graduação Memória, Linguagem e Sociedade da UESB/BA, Vitória da Conquista, participamos de um conjunto de atividades, incluindo reuniões do grupo de pesquisa sobre História e Memória, estabelecendo uma agenda de trabalho que envolvia participação nas atividades do Museu Pedagógico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), com mestrandos e doutorandos. As reuniões do grupo se constituíram em importante espaço de interlocução acadêmica e de aprofundamento teórico de temas relacionados à questões conceituais e metodológicas.

O Museu Pedagógico da UESB, situado em Vitória da Conquista, tem sido *locus* importante das atividades do pós-doutorado. É conhecido como um lugar destinado não só à pesquisa, à extensão e ao estudo sobre a história da educação nacional e regional, mas pela forte preocupação na catalogação de fontes documentais primárias, cartográficas, iconográficas, filmicas, sonoras, literárias e estatísticas, sejam elas orais ou escritas, tendo em vista possibilitar diferentes olhares e leituras interdisciplinares sobre o mesmo objeto, ou seja, a Educação. Constitui-se como espaço de produção de conhecimentos, reflexões, pesquisas e produção de saberes sobre questões relacionadas à trajetória da Educação.

Outra atividade desenvolvida foi o levantamento sobre a produção acadêmica acerca do tema memória, com a participação de alunos da iniciação científica, mestrandos e doutorandos. Esta atividade foi iniciada no mês de julho de 2015, com previsão de término para novembro de 2016, cujo resultado final será sistematizado na organização e publicação de uma coletânea. O estágio de pós-doutoramento teve como enfoque também o aprofundamento dos aspectos conceituais.

A rigor, a produção de pesquisas em Educação teve aumento significativo com a criação de programas de pós-graduação no Brasil, sobretudo a partir de 1990. O debate em torno das principais questões da pesquisa histórico-educacional no Brasil está diretamente relacionado ao trabalho individual ou coletivo de pesquisadores, em sua maioria ligados às instituições universitárias, fruto da criação e consolidação dos programas de pós-graduação brasileiros. Nesse movimento, o tema da memória tem sido pouco abordado no que tange ao levantamento da produção acadêmica.

A necessidade de um balanço sobre o tema surge da necessidade de um mapeamento que aponte os temas mais abordados e as lacunas existentes. Tais estudos são necessários por possibilitarem a compreensão do estado atingido pelos temas priorizados, as fontes, os períodos recortados, as abordagens teórico-metodológicas e os recortes geográficos. Assim, entendemos que este mapeamento possibilita inventariar essa produção, traçando tendências e revisões necessárias, para discutir e saber o que foi produzido, como foi produzido e o que está para, ou ainda pode, ser produzido.

Um tipo de levantamento dessa natureza muitas vezes está sujeito a críticas e reelaborações. Objetivando contribuir com este levantamento que o Grupo de Estudos e Pesquisas “História e memória das políticas educacionais e trajetórias sócio-geracionais”, do Museu Pedagógico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, tomou essa iniciativa.

4 Aspectos históricos sobre o Oeste paranaense

O Oeste paranaense é ocupado efetivamente entre os anos de 1940 e 1970, mediante o estabelecimento dos colonos vindos do sudoeste do Paraná e, mais tarde, com a vinda de italianos e alemães procedentes do Rio Grande do Sul e do Oeste catarinense. Com a exaustão da madeira, outros perfis de trabalhadores começaram a habitar a cidade como profissionais especializados na mecanização da agricultura.

Antes da colonização propriamente dita, a região era ocupada por índios, principalmente da tribo dos guaranis, que, perseguidos pelos bandeirantes, tiveram que fugir para a região dos Sete Povos das Missões, no Rio Grande do Sul, para o Uruguai e para o Paraguai. Assim como nas demais regiões do Brasil, a primeira preocupação dos colonizadores era com a posse da terra.

Cascavel, que inicialmente pertencia ao distrito de Foz do Iguaçu, emancipou-se somente em 14 de dezembro de 1952. Devido à sua localização geográfica, sempre foi muito bem-vista pelos colonos pioneiros que visitavam frequentemente a região, pois queriam torná-la um polo regional, visando à exploração de suas terras, no espaço urbano disputado constantemente para a instalação de indústrias.

O processo de urbanização do município de Cascavel ocorreu simultaneamente às mudanças que se desencadearam no panorama histórico nacional, mais precisamente a partir da década de 1950, marcado direta e imediatamente pelo impacto provocado pelas transformações sociais que estavam ocorrendo no país naquele momento, mediante o projeto nacional-desenvolvimentista em curso, baseado na industrialização.

No auge do desenvolvimento industrial, a região de Cascavel crescia economicamente com a produção de suínos, soja, café e madeira, principalmente, e tal processo tendia a vigorar nas próximas décadas. Aos poucos, a ocupação urbana se configurou, instalando-se os latifundiários, que modernizaram o cultivo da terra utilizando ferramentas sofisticadas para atender às exigências do mercado, prejudicando os colonos que trabalhavam com a terra para obter o sustento, aumentando o contingente de migrantes e expandindo a população de maneira acelerada².

Cascavel, favorecida por sua posição geográfica e econômica, impõe-se politicamente sobre os demais municípios. Segundo o IBGE (2015), sua população atualmente é estimada em 312.778 habitantes. À medida que foi aumentando a produção, cresceu a população e a economia se inseriu no contexto nacional, trazendo junto o êxodo rural. Assim, de uma região eminentemente rural no passado, a partir dos anos 1980, com os processos de desenvolvimento e com a inserção da tecnologia no campo, passou a predominar a urbanização, trazendo junto novos desafios. Neste contexto, a escola constituiu-se uma das primeiras e principais preocupações, e a Educação tem se constituído num importante fator de lutas e mobilizações sociais.

Na década de 1970, a região oeste do Paraná caracterizou-se pela mudança econômica do ciclo madeireiro para a cultura da soja, marcada pelo desenvolvimento nas áreas de transporte e do comércio, que levou ao fluxo migratório e ao êxodo rural. Esses acontecimentos marcaram a inserção de Cascavel no mundo da política estadual e nacional, tornando-se polo agroindustrial.

De forma simultânea a esse processo, a construção da usina hidrelétrica de Itaipu (1974-1982) desencadeou estratégias para viabilizar o projeto de desenvolvimento regional. Essa região foi estrategicamente escolhida pela riqueza natural e características hegemônicas dos grupos que aqui se consolidaram, cenário ideal para o empreendimento de grandes projetos, inclusive na área educacional.

Foi neste contexto que emergiu o Projeto Especial Multinacional de Educação Brasil, Paraguai e Uruguai - MEC/OEA, no sentido de atender a demanda pela escola com o discurso de qualidade, cuja necessidade era ampliar a oferta da educação, treinar recursos humanos e melhorar o rendimento da escola primária. A implementação do projeto, entre 1975 e 1983, foi um marco importante na história educacional da região oeste³, sendo objeto de pesquisa nos trabalhos de conclusão de curso.

Segundo Emer (1991), o crescimento populacional foi maior na área rural pela chegada dos migrantes de outras regiões do país. Essas famílias se estabeleceram no campo na condição de arrendatários e, como não havia escolas nessas áreas mais afastadas, as crianças permaneceram sem estudar.

As escolas existentes funcionavam de forma precária, devido ao processo de transformação da superação de um sistema produtivo por outro, e a população rural, não proprietária, tinham grande mobilidade. A residência tinha um sentido provisório e temporário. Nessas condições, as escolas, com prédios de madeira, eram transferidas de um lugar para outro.

Outros aspectos marcaram as condições da escola nesse período e foram destacados por Emer em seus estudos, como a falta de formação dos professores, a carência de material didático, a centralidade das questões pedagógicas e burocráticas das equipes de supervisão da Secretaria de Educação e a tendência tecnicista como aparato teórico, os quais levaram à baixa qualidade da escola.

2 Foi no ano de 1969 que a mecanização desenfreou-se no território cascavelense, devido às influências de um modelo econômico internacional europeu transplantado para o país. Esse fator foi utilizado como instrumento para reacender a vida política e financeira do Brasil, que enfrentava problemas de ordem econômica e social, e os agricultores foram incentivados a preparar a terra com o emprego de técnicas modernizadoras, para satisfazer o mercado mundial. Na década de 70, o ciclo madeireiro já se esgotava pela extração de inúmeras árvores nativas. As indústrias eram mais de mil, a produção de suínos expandia e a população atingia a estatística de quase 90.000 residentes. Nessa época, foi implantado o sistema cooperativista, em que agricultores das regiões oeste e sudoeste do Paraná, buscavam soluções para a grande produção de soja e a sua venda a preços baixos, ausência de infraestrutura, como local para armazenamento da produção e transporte da mesma.

3 O projeto MEC/OEA iniciou-se no Uruguai, na cidade de Punta Del Este, onde chefes dos Estados Americanos se reuniram no dia 14 de abril de 1967 para realizar uma declaração, sendo esta com o reconhecimento da anterioridade da educação na política de desenvolvimento das Nações Latino – Americanas. Teve como finalidade coordenar juntamente com os governos dos três países membros: Brasil, Paraguai e Uruguai, na intencionalidade de ampliar a infraestrutura educacional e oferecer um suporte em resolver as dificuldades que fossem aparecendo conforme as necessidades socioeconômicas e culturais. Sua meta era apoiar e promover o desenvolvimento da educação, proporcionando também um material didático mais adequado com as características da sociedade regional. Com uma característica principal de atuação benéfica, principalmente por proporcionar a qualificação dos recursos humanos que atuam na alfabetização e nas primeiras séries do primeiro grau do ensino municipal. O Projeto Especial MEC/OEA, exerceu importância no processo de implantação da estratégia desenvolvimentista na região e sua influência para a articulação das ações no ramo educacional, no sentido da expansão da escola pública.

Para Emer, houve dois momentos que ele denomina de colapso educacional regional e que recaíram sobre determinados segmentos sociais. O primeiro, que recaiu na população rural, e o segundo, na população advinda do êxodo rural, que se estabeleceram nas periferias urbanas das principais cidades da região, caracterizando “a relação existente entre o atendimento escolar, ou a falta dele, e as condições de classe social” (idem, p. 285).

No final da década de 1960, início da década de 1970, a população rural se deslocou para a área urbana, criando uma demanda que exigiu novos encaminhamentos para as discussões sobre a educação na região, e consequentemente para a expansão da escola:

A primeira delas foi a partir da mobilização social em Cascavel e municípios próximos, para a criação dos primeiros cursos de nível superior (1972); a segunda, a partir de 1974, pela implantação na região da “reforma de ensino”, determinada pela Lei 5.692/71; a terceira pela implantação da (1975) do Projeto Especial de Educação – MEC/OEA; a quarta, a criação (1980), sucedendo esse projeto, da Associação Educacional do Oeste do Paraná – Assoeste (EMER, 1991, p. 285-286).

A região oeste do Paraná é relativamente nova, se tomarmos como referência a história do Paraná e do Brasil. No entanto, apesar de ser de colonização recente, sua localização geográfica nas proximidades com a Argentina e com o Paraguai, e a facilidade de deslocamento para a região sul, para o sudeste e centro-oeste, bem como para a capital do Estado, tem facilitado o encontro e o convívio de culturas permitindo a realização de experiências bastante ricas e diversificadas.

Conforme Emer (1991), a escolarização da mesorregião do Oeste paranaense passou por quatro fases, a saber: escolarização particular domiciliar, casa escolar particular, casa escolar pública e grupo escolar. A primeira escolinha de Cascavel, em 1932, foi fruto da construção da primeira igreja, local onde foi construído o primeiro núcleo urbano do povoado denominado Cascavel. Foi nesse ano que teve início o processo educacional no então vilarejo de Cascavel. A partir desse momento, a institucionalização da escola primária foi se estruturando seguindo as políticas que emanavam do governo do estado do Paraná.

5 A produção acadêmica

Nesta dinâmica de sistematização da produção existente, Silva (2010), no *Guia de fontes para a história da educação na região Oeste do Paraná*, reuniu um significativo número de obras de autores diversos, com conteúdos variados, de diferentes áreas do conhecimento. Tal publicação permitiu dar um passo importante no sentido de levantar e catalogar fontes voltadas aos interessados em compreender melhor essa história. Nele aparecem livros, teses, dissertações e monografias abordando diversas temáticas, como: História; educação ambiental; ensino; cultura; música; arte e esporte; planejamento; gestão e currículo; educação e trabalho; movimentos sociais; educação especial; saúde pública; planejamento urbano e economia.

Foram identificados 226 publicações, constituídas por 94 livros, 4 teses, 19 dissertações e 109 monografias. No conjunto desta produção, destacamos algumas publicações consideradas pioneiras ao tornarem-se leitura obrigatória nas pesquisas, entre elas: *Desenvolvimento histórico do Oeste do Paraná e a construção da escola* (1991), de Ivo Oss Emer, dissertação que trata da constituição da escola na região Oeste do Paraná, no contexto histórico da formação das fronteiras do sul do país com as repúblicas da Argentina e do Paraguai, e os fatores históricos e a integração a economia nacional. Este trabalho tem sido uma leitura imprescindível para aqueles que iniciam os estudos no campo da história da escolarização na região.

Em relação às monografias, destacamos: *A primeira escola primária em Cascavel*, de Sergio Antonio Thomé (2005); *A história da escolarização de Guaraniaçu: da colonização aos nossos dias*, de Tatiane Zanin (2010), e *História do colégio Bartolomeu Mitre: primeiro grupo escolar da região oeste do Paraná*, de Denise Kloeckner Sbardelotto (2007).

No que tange aos livros: de Alceu Esperança, *Pequena história de Cascavel e do Oeste (1980)*; *Obrages & companhias colonizadoras: Santa Helena na história do Oeste Paranaense*, de José Augusto Colodel (1988), e *Obrageros, Mensus e Colonos*, de Ruy Christovam Wachowicz (1982), também são referências importantes para compreender o processo de escolarização na região em consonância com as transformações sociais que se desencadearam no panorama local e histórico-nacional. Vander Piaia (2013), em *Terra, sangue e ambição: a gênese de Cascavel*, levanta antigas polêmicas sobre a verdadeira identidade urbana do povo cascavelense na perspectiva do desenvolvimento capitalista, em que a violência foi a marca deste progresso.

Somam-se a esses trabalhos as publicações de coletâneas organizadas pelos membros do grupo de pesquisa HISTEDOPR, como segue:

| TÍTULO | AUTOR | ANO | EDITORA |
|---|---|------|-----------------|
| <i>Educação e história regional: os desafios de sua reconstrução.</i> | ORSO, Paulino José; CASTANHA André Paulo; SILVA, João Carlos da CARVALHO, Marco Antonio Batista; PERES, Claudio Afonso. | 2008 | Coluna do Saber |
| <i>História da educação: levantamento de fontes e instituições escolares.</i> | ORSO, Paulino José; CASTANHA, André Paulo; SILVA, João Carlos da; MARTIN, Edson; PERES, Claudio Afonso. | 2008 | Coluna do Saber |
| <i>História da educação: pesquisa e memória histórica</i> | ORSO, Paulino José; CASTANHA André Paulo; SILVA, João Carlos da, MARTIN, Edson, PERES, Claudio Afonso, SILVA, J.C. | 2008 | Coluna do Saber |
| <i>História da educação: pesquisa, levantamento de fontes e instituições escolares</i> | CASTANHA, André Paulo; ORSO, Paulino José; SILVA, J.C; CARVALHO, Marco Antonio Batista | 2010 | Coluna do Saber |
| <i>História, sociedade e educação: o ensino superior e o desenvolvimento local</i> | ORSO, Paulino Jose; CASTANHA, André Paulo; SILVA, J.C; LOERA, Marcela R. C. | 2011 | Coluna do Saber |
| <i>Escola pública e práticas educativas.</i> | SILVA, J.C.; CASTANHA, André Paulo; ORSO, Paulino Jose; ZANOTTO, Marijane | 2012 | Coluna do Saber |
| <i>Historia da educação: formação de professores e escolarização na região Oeste do Paraná.</i> | SILVA, J.C.; CASTANHA, André Paulo; ORSO, Paulino Jose; PASQUALOTTO, Lucyelle Cristina | 2013 | Coluna do Saber |
| <i>Historia da educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica</i> | SILVA, João Carlos da; ORSO, Paulino José; CASTANHA, André Paulo; MAGALHAES, Livia Diana Rocha | 2013 | Alínea |
| <i>Pedagogia histórico-crítica: a educação brasileira e os desafios e sua institucionalização</i> | ORSO, Paulino Jose; CASTANHA, André Paulo; SILVA, J.C ; LOMBARDI. Jose Claudinei | 2014 | CRV |

Entre 2010 e 2013, com financiamento do CNPq, implementamos o projeto intitulado *Instituições escolares e memória histórica na região Oeste do Paraná (1950-1980)*, tendo o propósito de contribuir para a produção do conhecimento na área da História da Educação Brasileira mediante a reconstrução histórica das Instituições Escolares Públicas da região Oeste do Paraná. A pesquisa delimitou-se ao período a partir de 1950, quando foram criados os primeiros grupos escolares públicos na região, tendo o município de Cascavel como referência.

O objeto desta pesquisa diz respeito à reflexão e resgate das fontes primárias das Instituições Escolares Públicas e, a partir destas, reescrever a história da Educação local e regional. Esta proposta de pesquisa parte de nossa preocupação com a recuperação, manutenção e registro da documentação das Instituições Escolares, que muitas vezes encontra-se em precárias condições de conservação e guarda registros históricos sobre as primeiras escolas de Cascavel e região Oeste⁴.

Na perspectiva da articulação da pesquisa em rede, destacamos a organização de dois dossiês temáticos publicados na Revista *Educere et educare*, em 2009 e 2015. O primeiro, intitulado *História, sociedade e educação*, um conjunto de artigos na sua maioria assinados por pesquisadores de referência nacional e internacional em seus

4A realização deste trabalho de recuperação das fontes das escolas das cidades participantes da pesquisa visava ainda contribuir para o desvelamento da história da cidade e da região. Este projeto integrou o que estava sendo desenvolvido em âmbito local e nacional pelo Grupo de Pesquisa em História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR, no levantamento e a catalogação de fontes primárias e secundárias para a História da Educação Brasileira. Tinha ainda a finalidade de fortalecer a linha de pesquisa em história da educação ligado ao Mestrado em educação da UNIOESTE, Campus Cascavel. Como resultado, foi publicado a coletânea “ História da educação : arquivos, instituições escolares e memória histórica” em que expõe experiências concretas de preservação e criação de instituições para o estudo da História e Memória da Educação, apresenta uma reflexão sobre a História da Educação, suas formas de expressão, âmbitos e modos de nos acercarmos do seu estudo, além de, apontar para a necessidade de constituição de fundos documentais, seu acompanhamento e sistematização.

campos de estudos. O segundo, *História da educação, intelectuais e instituições escolares*, trouxe contribuições de pesquisadores de diferentes regiões do Brasil articulados em redes de pesquisa que abordam a temática em tela, dando um consistente panorama acerca da produção sobre o assunto em foco.

6 A produção na pós-graduação

No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unioeste, campus Cascavel, em 2012, foi efetivada a linha de pesquisa *História da Educação*, reunindo pesquisadores que articulavam estudos e pesquisas em torno da educação escolar e não escolar, assim como da constituição e análise dos fenômenos educacionais, a partir de uma perspectiva histórica, abarcando as seguintes temáticas de estudos e pesquisas: *História e historiografia da Educação; Questões teórico-metodológicas da História da Educação e do ensino de História e cultura e História na História da Educação*, dinamizando de maneira mais efetiva, elegendo estudos e pesquisas sobre a história da educação regional.

Nesta direção, foram ofertadas as disciplinas: *Elementos históricos sobre a escola pública, Fundamentos Históricos da Educação, Teorias Sociais e educação na história contemporânea*, problematizando aspectos referentes à história e historiografia da educação. As demais linhas que estruturam o programa também vêm contribuindo neste sentido, como: *Educação, políticas sociais e estado; Formação de professores e processos de ensino e de aprendizagem, e Ensino de ciências e matemática*.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM, a partir da linha de pesquisa “História e historiografia da Educação”, tem contribuído com estes estudos na produção de dissertações com temas voltados sobre a história da educação na região.

Entre as dissertações defendidas entre 2007 e 2016, nos programas de Pós-Graduação em Educação da UEM, UEPG E Unioeste, evidenciam-se 15 dissertações sobre história da educação, conforme quadro que segue. Podemos vislumbrar a ampliação do programa para os próximos anos como uma contribuição relevante e decisiva para a produção de pesquisa em Educação em âmbito regional e nacional.

Dissertações defendidas

| AUTOR | TÍTULO | ANO | LINHA DE PESQUISA | INSTITUIÇÃO |
|----------------------------------|--|------|---------------------------------------|-------------|
| Leni Terezinha Marcelo Pinzan | Unioeste: a histórica luta pela estadualização | 2007 | Historia e historiografia da educação | UEM |
| Denise KloeknerSbardelotto | O desenvolvimento dos cursos de formação de professores primários na fronteira oeste paranaense: a criação da primeira Escola Normal Secundária pública de Foz do Iguaçu e do Oeste do Paraná. | 2009 | História e Políticas Educacionais | UEPG |
| Margarete ChimiloskiDolla | Os desafios da Política de Educação para Jovens e Adultos: o analfabetismo e as medidas para a ampliação da escolarização no município de Cascavel-PR (2006 -2008) | 2009 | Educação, políticas sociais e estado | UNIOESTE |
| Karina GriggioHotz | Avaliação da implementação do PROEJA em municípios do Oeste do Paraná (2008-2009) | 2010 | Educação, políticas sociais e estado | UNIOESTE |
| Rodrigo Pinto de Andrade | História e historiografia da escola luterana concórdia de Marechal Candido Rondon (1955-1969) | 2011 | Historia e historiografia da educação | UEM |
| Lucas Cardoso dos Santos | Do pecado à redenção: o papel das primeiras damas e a infância marginal em Cascavel | 2012 | História da educação | UNIOESTE |
| Maria Valdeny Ferreira Gomes | A expansão da escola publica primária na região oeste do Paraná (1970-1980); | 2012 | História da educação | UNIOESTE |

| | | | | |
|--|--|------|---------------------------------------|----------|
| Valdecir AntonioNath | A primeira escola secundária pública de Cascavel: Ginásio Wilson Joffre (1960-1980) | 2013 | História da educação | UNIOESTE |
| Tatiane Zanin | A constituição da escola pública primária no Município de Guaraniaçu: percursos históricos | 2013 | História da educação | UNIOESTE |
| Jehny Zélia KalbFacchi | a trajetória das escolas normais Carola Moreira e Irene Rickli | 2013 | História da educação | |
| Vera Lucia Ruiz Rodrigues da Silva | Educação da pessoa com deficiência no Estado do Paraná nas décadas de 1970 e 1980: coexistência de atendimento em escolas públicas regulares e em especiais privadas/filantrópicas | 2013 | História da educação | UNIOESTE |
| André das Chagas Santos | O ensino de história nos anos iniciais nas escolas públicas do município de Cascavel (1990-2013): desafios e impasses teórico-metodológicos | 2014 | História da educação | UNIOESTE |
| Gilson Leske | História da formação de professores em Cascavel entre 1951 e 1971: A trajetória da educação rural no Paraná: das escolas rurais as escolas do campo (1961- 2006) | 2014 | História da educação | UNIOESTE |
| Claudia Pagnoncelli | A institucionalização da educação infantil no Município de Cascavel: uma abordagem histórica (1970-1990) | 2015 | História da educação | UNIOESTE |
| Francielle Aparecida Garuti de Andrade | O Colégio comercial marista no contexto da urbanização de Cascavel (1962 a 1989) | 2016 | História e Historiografia da educação | UEM |
| Lidiane Maciel Mufatto | O projeto especial multinacional de educação – Brasil – Paraguai – Uruguai: a concepção da escola pública na região Oeste do Paraná: 1975 á 1983 | 2016 | História da educação | UNIOESTE |

Fonte: Autor

Sobre os estudos no doutorado, destacamos a tese defendida por José Kuiava (2012) junto a Faculdade de Educação da UNICAMP, intitulada *Formação continuada de professores em terras de fronteiras – Oeste do Paraná - 1973-1992*. Este trabalho aborda um importante capítulo da história da educação do Oeste do Paraná ao tratar sobre as origens, intenções e proposições do Projeto Especial Multinacional de Educação Brasil-Paraguai-Uruguai – MEC/OEA entre 1978-1983.

Denise Kloeckner Sbardelotto(2014), junto à mesma instituição, em sua tese *O projeto educacional da Itaipu Binacional (1974-1985): uma educação para cada vila e para cada fração da classe trabalhadora*, trata sobre os cursos normais públicos de formação de professores primários na atual mesorregião do Oeste do estado do Paraná, especificamente no núcleo urbano “pioneiro” de Foz do Iguçu. Discute os determinantes políticos e econômicos que levaram ao desenvolvimento dos cursos de formação de professores no Oeste do Paraná.

Considerações finais

Mediante os apontamentos, identificamos um crescimento de pesquisa sobre a história regional nos últimos anos decorrente da expansão dos programas de pós-graduação na região. Evidenciamos que os estudos sobre a história da educação no Oeste paranaense não se restringiu ao programa em Educação da Unioeste, mas se faz presente em outras instituições.

No conjunto da produção, verifica-se uma emergência de novos estudos e perspectivas de abordagens. A produção da linha História da Educação, vinculada ao grupo de pesquisa HISTEDOPR, tem dado contribuições com menor relevo para outras linhas, como Políticas Educacionais. Percebe-se que o crescimento da pesquisa em história da educação se acentuou mediante três iniciativas: o surgimento do grupo de pesquisa HISTEDOPR, em 2012; o Mestrado em Educação na Unioeste, em 2007, e a implementação da linha História da Educação, em 2012, no mesmo programa.

Nesta dinâmica de pesquisa, o estágio de pós-doutorado consiste em um momento fulcral da vida profissional, uma oportunidade de atualizar os conhecimentos por intermédio da interação e compartilhamento da pesquisa com outras universidades ou grupos de pesquisa. Visa, sobretudo, ampliar as condições que nos levam a construção de conhecimentos acadêmicos, científicos e culturais.

Além da produção dos grupos de pesquisa, destacam-se ainda autores externos às universidades compartilhando com estudos sobre o oeste paranaense. No processo de dar visibilidade aos trabalhos produzidos, acredita-se que é possível colaborar na construção de redes de pesquisadores no sentido de impulsionar novas investigações.

Grande parte dessa história tem sido perdida em função da ausência de acervos documentais que possibilitem sua preservação e reconstrução, mas não é apenas isto que nos preocupa. Se persistirmos nesse caminho, também acabaremos perdendo a história que ainda está por ser realizada. Julgamos ser de fundamental importância a execução de um projeto que vise levantar, catalogar e preservar a documentação e as fontes de informação que possibilitam resgatar e compreender a história.

Nesse sentido, apontamos algumas ações que julgamos imprescindíveis: 1. Fortalecimento da linha de História da Educação no âmbito dos programas de pós-graduação; 2. Conscientização da comunidade interna e externa sobre a preservação documental da história regional; 3. Constituição de um centro de memória acerca dessa história para guarda da documentação levantada; 4. Estabelecimento de parcerias com o Núcleo Regional de Ensino e Secretaria Estadual no sentido de valorizar, preservar e disponibilizar os documentos existentes sobre a história das escolas envolvidas; Por fim, 5. Dar visibilidade aos resultados, mediante divulgação dos resultados das pesquisas junto aos meios de comunicação social impresso e digital.

Os trabalhos de identificação, coleta, levantamento e catalogação exigem paralelamente a avaliação constante dos acervos. Seus resultados não podem ser atribuídos separadamente a um ou outro pesquisador, visto que o trabalho deverá ser planejado, discutido e realizado de forma coletiva. Dada a complexidade e os desafios em desvelar a história da educação local e regional face às dificuldades de acesso aos arquivos e de localização das fontes, essa tarefa não pode ser limitada às ações da universidade e de seus pesquisadores.

Cientes dos desafios que se colocam no levantamento e catalogação de fontes, esperamos com esses apontamentos subsidiar a discussão sobre a pesquisa local e regional em face da produção acumulada na área.

Referências

- BURKE, Peter. *A escola dos Annales: 1929-1989: a revolução francesa da historiografia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.
- BROCARDI, Daniele. A historiografia recente sobre Cascavel/PR: identidades e a ação das madeireiras. *Oficina do Historiador*, Porto Alegre, Suplemento especial, p.984-1004, 2014.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.) *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- COLODEL, José Augusto. *Obrages & companhias colonizadoras: Santa Helena na história do Oeste Paranaense*. Santa Helena: Prefeitura Municipal, 1988.
- EMER, I. O. *Desenvolvimento histórico do Oeste do Paraná e a construção da escola*. 1991. Dissertação (Mestrado em Educação)- Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1991.
- EVANGELISTA, João E. *Crise do marxismo e irracionalismo pós-moderno*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FONTANA, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. Bauru: EDUSC, 1998.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima e. *História e Historiografia da Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- KUIAVA, José. *Formação continuada de professores em terras de fronteiras: oeste do Paraná (1973-1992)*. 2012. 619 f. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.
- LOMBARDI, José Claudinei. Historiografia educacional brasileira e os fundamentos teórico-metodológicos da História. In: _____ (Org.). *Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. p. 07-32.
- _____. *Marxismo e história da educação: algumas reflexões sobre a historiografia educacional brasileira recente*. 1993. 465 f. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira. *Perspectivas históricas da educação*. São Paulo: Ática, 1986.

- _____. Uma contribuição da história para uma história da educação. *Em Aberto*, Brasília, v. 9, n. 47, p. 29-35, jul./set. 1990.
- LOPES, Eliana Marta; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *História da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- LOPES, Marcos Antônio. *Espaços da memória: fronteiras* Cascavel: EDUNIOESTE, 2000.
- MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. Tradução de Conceição Jardim e Eduardo Lúcio Nogueira. Lisboa: Martins Fontes, 1980.
- PIAIA, Vander. A ocupação do oeste paranaense e a formação de Cascavel: as singularidades de uma cidade comum. (Doutorado em História)- Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.
- _____. *Terra, sangue e ambição: a gênese de Cascavel*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2013.
- REIS, José Carlos. Da história global à história em migalhas: *o que se perde, o que se ganha*. In: GUAZZELLI, César Augusto Barcellos (Org.). *Questões de teoria e metodologia da história*. Porto Alegre:UFRGS, 2000. p.177-208.
- _____. *Escola dos Annales: a inovação em história*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- SBARDELOTTO, Denise Kloeckner. *O projeto educacional da Itaipu Binacional (1974-1985): uma educação para cada vila e para cada fração da classe trabalhadora*. 2014. 602 f. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.
- _____. História e historiografia da educação: a mesorregião oeste do estado do Paraná. *Educere Eteducare*, v. 5, n. 10, ago./dez. 2010.
- SILVA, João Carlos da (Org.). *Guia de fontes para a história da Educação na região oeste do Paraná*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/Odw0Qq>>. Acesso em: 28 mar. 2016.
- _____. et al (Org.). *História da educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica*. 3. ed. São Paulo: Atomoalinea, 2013.
- SAVIANI, Demerval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (Org.). *História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual*. 2. ed. Campinas: Autores Associados e HISTEDBR, 2000.
- SPERANÇA, Alceu A. *Cascavel: a história*. Curitiba: Lagarto, 1992.
- WACHOWICZ, Ruy Christovam. *Obrageros, mensus e colonos: história do oeste paranaense*. Curitiba: Vicentina, 1982.

Data de submissão: 22/02/2017

Data de aceite: 10/05/2017